

AS REUNIÕES BRASILEIRAS DE ENSINO E PESQUISA NO CONTEXTO DA ARQUIVOLOGIA

*Maria Meriane Vieira Rocha¹
Isa Maria Freire²*

RESUMO

Analisa as Reuniões Brasileiras de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, de 2010 a 2019, no que tange à produção relacionada às ações dos atores sociais que produziram conteúdos sobre harmonização curricular e reestruturação curricular dos Cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil, de modo a oferecer contribuições para a discussão sobre harmonização curricular dos cursos. O referencial teórico traz um breve histórico sobre a Arquivologia brasileira e o percurso das Reuniões Brasileiras de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. A pesquisa é de natureza descritiva, a partir de uma abordagem quali-quantitativa. Os resultados demonstram que as pesquisas dos atores sociais atuantes na área contribuem para maior abertura de uma harmonização curricular nos Cursos de Arquivologia brasileiros, sobretudo no que diz respeito à necessidade de implementar mais discussões voltadas para essa temática. Espera-se contribuir, também, para formar uma rede de comunicação entre os cursos de Arquivologia.

Palavras-chave: Arquivologia – Brasil; Arquivologia – Cursos de Graduação; Arquivologia – Harmonização Curricular; Reuniões Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia.

BRAZILIAN MEETINGS OF TEACHING AND RESEARCH IN THE CONTEXT OF ARCHIVOLOGY

ABSTRACT

It analyzes the Brazilian Archivology Teaching and Research Meetings, from 2010 to 2019, with regard to the production related to the actions of the social actors who produced content on curricular harmonization and curricular restructuring of the Undergraduate Courses in Archivology, in order to offer contributions to the discussion on curricular harmonization of courses. The theoretical framework provides a brief history of Brazilian Archivology and the course of the Brazilian Meetings of Teaching and Research in Archivology. The research is descriptive in nature, based on a qualitative and quantitative approach. The results show that the research of the social actors working in the area contributes to a greater opening of curricular harmonization in the Brazilian Archivology Courses, especially with regard to the need to implement more discussions focused on this theme. It is also expected to contribute to forming a communication network between Archivology courses.

Keywords: Archivology – Brazil; Archivology - Undergraduate Courses; Archivology - Curricular Harmonization; Brazilian Archivology Teaching and Research Meetings.

¹ Doutora | UFPB | meriane.vieira@gmail.com

² Doutora | UFPB | isafreire@globo.com

1 INTRODUÇÃO

O marco principal desta pesquisa é constituído pelas Reuniões Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq), com um olhar para o contexto da harmonização curricular, a partir do levantamento dos trabalhos sobre a temática durante as edições dos eventos de 2010 a 2019.

Nessas reuniões, pôde-se observar que a matriz curricular da maioria dos Cursos de Arquivologia do Brasil vem passando por um processo de reestruturação, em uma tentativa de proporcionar uma harmonização curricular de acordo com discussões nas reuniões de coordenadores dos Cursos de Arquivologia, que ocorrem durante as Reparq.

Segundo Silva, Arreguy e Negreiros (2015), o termo “harmonização” sugere, para além de uma definição objetiva e fechada, um processo de compreensão e diálogo pela e para a área. Nesse sentido, o objeto de estudo desta pesquisa são as *ações formativas* no âmbito do Regime de Informação dos Cursos de Graduação em Arquivologia, as quais, para González de Gómez (2003b, p. 36), “[...] são aquelas constitutivas de uma ‘forma de vida’, a qual singulariza e se diferencia em relação a outros modos de ação e formas de vida”³. Desse modo, a proposta de trabalho da investigação abordada no presente artigo está baseada na noção de ações formativas de González de Gómez (2003b).

Nesse contexto, acreditamos que as ações formativas, no âmbito do Regime de Informação constituído pelos Cursos de Graduação em Arquivologia brasileiros, fazem parte de uma política de Educação voltada para efetivar ações afirmativas em nível do ensino superior e podem fundamentar uma discussão no contexto da harmonização curricular, como proposta por Silva, Arreguy e Negreiros (2015, p. 75).

Do ponto de vista do estudo que aqui se apresenta, é importante que as instituições, especialmente as de ensino superior, implementem estratégias que favoreçam o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades profissionais, de modo que propostas de harmonização curricular sejam de fato efetivadas, pois constituem espaços de trabalho coletivo em que os atores sociais específicos desses cenários constroem relações de trabalho e compartilham

³ O conceito de “formas de vida”, para Geertz (1998), pode ser aplicado a todos os atores sociais que partilham experiências e situações numa atividade duradoura, em nosso caso os profissionais docentes e pesquisadores da área da Arquivologia, no Brasil.

conhecimentos, percepções, experiências e vivências, partilhando uma realidade de ações e redes comuns de conceitos (COLLINS; KUSCH, 1999).

Nesse contexto, os atores sociais dividem saberes e experiências em longos períodos de tempo e os espaços da ciência crescem, diferenciam-se e se especializam. Os docentes e pesquisadores compartilham a tarefa da formação científica voltada para a crescente especialização profissional, constituindo uma forma de vida que, entre outros aspectos, valoriza a transmissão do conhecimento.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi mapear as Reparq e identificar as comunicações apresentadas em todas as versões do referido evento pelos atores sociais que fazem parte dos cursos de Arquivologia sobre harmonização curricular e reestruturação curricular. Destarte, pretendeu-se que o resultado do estudo contribua para aprimorar o cenário de uma harmonização curricular dos Cursos de Bacharelado em Arquivologia do Brasil, possibilitando uma visão abrangente do comportamento e dos mecanismos de gestão nesses espaços, bem como um olhar mais criterioso acerca das ações de informação desempenhadas pelos docentes, na perspectiva de contribuir para um melhor gerenciamento da informação nos canais de comunicação acadêmicos.

2 BREVE HISTÓRICO DA ARQUIVOLOGIA BRASILEIRA

A Arquivologia despontou no Brasil devido à necessidade de preparar profissionais com habilidades para organizar e disponibilizar documentos, principalmente a partir do Século XVIII. Entretanto, só foi iniciada, efetivamente, no Século XX, mais especificamente na década de 1970, nas instituições federais de ensino superior (IFES), próximo à promulgação da Lei nº 6.546/1978 que reconhece a profissão de Arquivista. A partir de então os cursos começaram a se expandir. Nesse cenário, para que os profissionais tivessem uma formação adequada, as escolas de formação passaram a abalzar teorias que embasavam o fazer arquivístico, dando mais suporte às práticas.

Com o crescimento dos cursos de graduação, esse caminho indicou que houve impacto também na pós-graduação. Segundo Marques (2013), em sua trajetória a Arquivologia teve influência dos movimentos sociais, econômicos, culturais e políticos, o

que contribuiu para que a área tivesse um caráter disciplinar, com práticas, estudos, pesquisas, formação e debates constantes. A autora afirma que

[...] a Arquivologia, como todas as disciplinas e áreas do conhecimento, é marcada por modelos, crises, avanços e recuos, configurados em tendências históricas, que lhe conferem identidade no espaço científico ao longo do tempo” (MARQUES, 2013, p. 37).

Convém enfatizar que, no Brasil, as interferências que configuraram as tendências históricas são peculiares para cada curso, porque há diferenças entre eles, no que diz respeito ao momento em que o curso foi constituído, levando em consideração a proposta do Projeto Político de Curso (PPC) de cada um. Segundo Souza (2012, p. 135), “outros espaços de ensino do Brasil são os congressos de Arquivologia, com a promoção de cursos de curta duração, inclusive para profissionais sem formação específica em arquivística, mas que atuam nos arquivos”. Esses espaços dão suporte ao fazer arquivístico.

Nesse contexto, o caminho percorrido pelos cursos começou a ser mais observado e a área passou a ter mais visibilidade na contemporaneidade, principalmente com a realização das Reparq, a partir de 2010, e que, em 2017, passou a ser realizada pelo Fórum de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ).

3 CONTEXTUALIZANDO AS REPARQ

A **I Reparq** aconteceu na Universidade de Brasília (UnB), entre os dias 7 e 9 de junho de 2010, e foi organizada em três eixos fundamentais: pesquisa e formação arquivística no mundo atual; dimensões particulares da pesquisa em Arquivologia, incluindo a pós-graduação no Brasil, e o histórico e a situação atual do ensino e da pesquisa nos Cursos de Arquivologia no Brasil. Na época, esse cenário foi constituído pelos 15 cursos⁴ existentes no país.

⁴ Universidade Federal de Santa Maria (1976); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1977); Universidade Federal Fluminense (1978); Universidade de Brasília (1990); Universidade Estadual de Londrina (1997); Universidade Federal da Bahia (1997); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1999); Universidade Federal do Espírito Santo (1999); Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003); Universidade Estadual da Paraíba (2006); Universidade Federal da Paraíba (2008); Universidade Federal do Rio Grande (2008); Universidade Federal de Minas Gerais (2008); Universidade Federal do Amazonas (2008) e Universidade Federal de Santa Catarina (2009).

O evento teve como produto o livro *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras*⁵. Segundo Marques, Roncaglio e Rodrigues (2011, p. 13), essa primeira edição da Reparq possibilitou

[...] uma visão ao mesmo tempo diacrônica e sincrônica da graduação em Arquivologia no Brasil, as particularidades de cada curso no percurso de sua fundação até sua consolidação, bem como seus problemas e desafios identificados no momento do evento pelos docentes representantes de cada um.

As autoras complementam que, naquele momento, o evento demonstrou a força da “inteligência coletiva” na área, uma vez que a Arquivologia vem, desde os primeiros cursos, tentando promover a interação dos pares (docentes e pesquisadores), com a sociedade para detectar os problemas atuais e prospectar os desafios futuros. A I Reparq recomendou uma segunda edição do evento, que aconteceu no Rio de Janeiro, entre os dias 16 e 18 de novembro de 2011.

A **II Reparq** foi promovida pela Escola de Arquivologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), em parceria com o Curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), e teve como produto o livro *Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil*⁶. A discussão do evento girou em torno da reflexão sobre o panorama do que estava sendo produzido em Arquivologia no Brasil.

A publicação do livro da II Reparq foi um momento especial para a UNIRIO que, naquela ocasião, estava iniciando o primeiro Mestrado (*strictu sensu*) na área de Arquivologia no Brasil: *Mestrado profissional em gestão de documentos e arquivos*, certamente na perspectiva de consolidar a área no campo científico. Na segunda edição do evento, ficou decidido que ele aconteceria a cada dois anos. Atualmente, ocorre em anos ímpares.

A **III Reparq** foi realizada pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na cidade de Salvador, no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no Campus Ondina. O evento teve como resultado o livro *Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil*⁷, cuja proposta, segundo os organizadores, partiu do princípio de que a institucionalização da

⁵ O livro foi publicado apenas com edição impressa e está disponível em algumas editoras para venda.

⁶ O livro está disponível em algumas editoras para venda.

⁷ Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21127/3/Perfil-evolucao_RI.pdf

Arquivologia, como campo acadêmico-científico no Brasil, encontrava-se em processo de consolidação, devido às conquistas em âmbito nacional e à própria afirmação da área na esfera internacional.

A **IV Reparq** ocorreu em João Pessoa, na Paraíba, e foi promovida pelos Cursos de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), entre os dias 3 e 6 de agosto de 2015, no Campus I da UFPB. Como resultado, o evento publicou o e-book intitulado *Cartografia da pesquisa e do ensino em Arquivologia no Brasil: IV Reparq*⁸. O documento levantou muitas questões, entre elas as reflexões do professor José Maria Jardim sobre a oferta de vagas para docentes com a graduação em Arquivologia nos Cursos de Arquivologia, bem como sobre a ciência e sua relação com a pesquisa científica, uma vez que a Arquivologia é uma área no campo das Ciências Sociais, embora ainda não consolidada.

A **V Reparq** foi promovida pela Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), entre os dias 7 e 10 de novembro de 2017. Como produto final do evento foi publicado o e-book *Ensino e pesquisa em Arquivologia: cenários prospectivos*⁹. De acordo com os organizadores do documento, o conteúdo do livro reflete a maturidade e a consolidação da área nos últimos anos.

A **VI Reparq** aconteceu em Belém do Pará, entre os dias 4 e 6 de setembro de 2019, sendo promovida pelo Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). O evento teve como tema central *A pesquisa e o ensino em Arquivologia: perspectivas na era digital* e o resultado final foi um e-book com todos os trabalhos apresentados¹⁰. O professor Thiago Henrique Bragato Barros, prefaciador do e-book destacou que o evento foi o primeiro encontro de cunho acadêmico-científico realizado na Região Norte do país, no campo da Arquivologia, o que representa um marco para área, e que a temática da VI Reparq discutiu perspectivas recentes da área digital no contexto do ensino e da pesquisa, consolidando a Arquivologia como uma realidade focada em novos paradigmas informacionais e tecnológicos.

⁸ Disponível em:

<http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/download/96/24/435-1?inline=1>

⁹ Disponível em: <http://vreparq.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2018/10/Ensino-e-pesquisa-em-arquivologia-cenarios-prospectivos.pdf>

¹⁰ Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/15sKY9eiBeCjJrnOywd89i-lnKbXppGge/view?ts=5edfaf72>

Observou-se que a primeira edição da Reparq reuniu praticamente apenas coordenadores dos cursos, os quais, ao perceber a importância e o alcance do evento para a área, convocaram para as versões seguintes docentes, pesquisadores, pós-graduandos, graduandos e demais profissionais ligados à área de Arquivologia do Brasil e fora dele. Nesse contexto, a trajetória dos Cursos de Graduação em Arquivologia do Brasil foi se expandido de forma vertiginosa, como pontuado nas Reparq, oferecendo elementos para a tentativa de uma harmonização curricular, que poderá ampliar as ações de informação e melhorar as condições dessa forma de vida acadêmico-institucional, porque se trata do maior evento acadêmico-científico da área, de modo a proporcionar uma relação dos atores sociais entre si e o mundo, ampliando a formação arquivística no Regime de Informação da comunidade acadêmica.

Outro ponto ressaltado nas Reparq diz respeito às discussões que abordaram o tema 'harmonização curricular', conforme discutido no segundo evento. A partir da terceira edição, foram apresentadas comunicações de pesquisas sobre o tema, como mostra o quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Pesquisas sobre **harmonização curricular** apresentadas nas Reparq (2010 a 2019)

Evento	Trabalhos	Autores	Instituição promotora
III Reparq 2013	DA ARQUIVOLOGIA QUE FAZEMOS: mapeamento dos currículos dos Cursos de Arquivologia no Brasil	Welder Antônio Silva; Cíntia Chagas Arreguy e Leandro Negreiros	UFBA
IV Reparq 2015	HARMONIZAÇÃO CURRICULAR: análise das configurações acadêmico-institucionais e do perfil docente dos Cursos de Arquivologia no Brasil	Welder Antônio Silva; Cíntia Aparecida Chagas Arreguy e Leandro Ribeiro Negreiros	UFPB/UEPB
V Reparq 2017	CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: rumo a uma harmonização curricular possível	Welder Antônio Silva; Cíntia Aparecida Chagas Arreguy e Leandro Ribeiro Negreiros	UFMG
VI Reparq 2019	PERFIL ACADÊMICO DOS INTEGRANTES DO GRUPO DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA (EPARQ)	Evelin Mintegui; Roberta Pinto Medeiros	UFPA
	O ENSINO EM ARQUIVOLOGIA NA PERSPECTIVA DA ERA DIGITAL: o caso do Curso de Arquivologia da	Tânia Barbosa Salles Gava; Luciana Itida Ferrari; Margarete Farias de	

Archeion Online, João Pessoa, v.9, n.1, p.18-33, jan./jun. 2021

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2021v9n1.59565

ISSN 2318-6186. Licença 

Recebido em: 05/02/2020 | Aceito em: 15/05/2021

	UFES	Moraes	
--	------	--------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

As discussões sobre os temas apresentados destacam a necessidade de se pensar em uma harmonização curricular possível. Silva, Arreguy e Negreiros (2015, p. 76) ressaltam que “o campo da Arquivologia precisa estabelecer seus pilares, para a construção de um diálogo entre cursos, respeitando as necessidades e especificidades regionais”. Os autores reforçam que “não se poderia pensar em harmonização curricular dos Cursos de Arquivologia do país sem se considerar o contexto regional, a capacidade docente da instituição, o mercado laboral e as configurações acadêmico-institucionais – e do perfil docente” (SILVA; ARREGUY E NEGREIROS, 2015, p. 175).

Essas questões foram pontuadas e discutidas nas Reparq e levaram os coordenadores dos cursos e os Núcleos Docente Estruturantes (NDE) a repensar seus Projetos Políticos de Curso quando fossem reestruturar os currículos, porque é papel do docente proceder à mediação reflexiva e crítica, entre as transformações sociais concretas e a formação profissional e humana dos discentes, levando em consideração cada região, de forma que, pensar, sentir, agir, produzir e distribuir conhecimento sejam ações atuais e atuantes *na* e *para* a sociedade. Nesse contexto, os atores sociais precisam desenvolver a competência profissional que está “relacionada a indivíduos ou equipes de trabalho, integrando aspectos técnicos, cognitivos, sociais e afetivos relacionados ao trabalho” (BRANDÃO, 1999, p. 28).

É nessa perspectiva de valorização e capacidade docente que a harmonização curricular precisa caminhar, discutindo sobre temas que perpassem o cotidiano dos Cursos de Arquivologia – Projeto Político de Curso, autonomia, identidade, profissionalização dos docentes, cultura, regionalidade, a importância do conhecimento e da informação na sociedade contemporânea, como também a ação coletiva e interdisciplinar, entre outros –, articulados ao contexto institucional, às políticas de informação que, muitas vezes, precisam ser confrontadas com as experiências de outros contextos universitários e com as teorias.

Assim, considerando as relações entre as instituições formadoras dos arquivistas brasileiros, é possível e deve-se construir um espaço de formação contínua para

docentes, pesquisadores, discentes e pesquisadores em formação. Silva, Arreguy e Negreiros (2015, p. 77) enfatizam que

[...] valorizar a pesquisa e entender a graduação como etapa de uma educação continuada e necessária à formação de profissionais capazes de aprender continuamente e refletir sobre a prática profissional é algo que deve ser buscado nesse contexto de revisão curricular.

Para responder aos desafios constantes na transformação necessária das matrizes curriculares dos Cursos da Graduação em Arquivologia, o papel dos atores sociais deve evoluir. Sob esse prisma, a harmonização curricular não deve caminhar sozinha. Portanto, é necessário discutir sobre reestruturações curriculares, e isso vem acontecendo quase que simultaneamente nas Reparq, segundo os trabalhos pontuados no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Pesquisas sobre reestruturação curricular apresentadas nas Reparq (2010 a 2019)

Evento	Trabalhos	Autores	Instituições promotoras
II Reparq 2011	IMPACTOS DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB) E DO PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (REUNI) NA FORMAÇÃO DE ARQUIVISTAS NO BRASIL	Daniel Flores; Fernanda Kieling Pedrazzi e Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues	UNIRIO/UFF
III Reparq 2013	DA ARQUIVOLOGIA QUE FAZEMOS: mapeamento dos currículos dos Cursos de Arquivologia no Brasil	Welder Antônio Silva; Cíntia Chagas Arreguy e Leandro Negreiros.	UFBA
	FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: análise da influência acadêmico-institucional	Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus e Carlos Alberto Araújo	
	UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO MÍNIMA PARA OS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS	Flávia Helena Oliveira e Renato Tarciso Barbosa de Sousa	
	GESTÃO DE DOCUMENTOS: capacitação de agentes públicos do Poder Executivo federal	Djalma Mandu de Brito	
	A REPARQ E A PROPOSTA DE UMA ASSOCIAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA NO CENÁRIO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO: balanço e perspectivas	Cynthia Roncaglio	
IV Reparq 2015	HARMONIZAÇÃO CURRICULAR: análise das configurações acadêmico-institucionais e do perfil docente dos Cursos de Arquivologia no Brasil	Welder Antônio Silva; Cíntia Aparecida Chagas Arreguy e Leandro Ribeiro Negreiros	UFPB/UEPB
	A ENTRADA DE ARQUIVISTAS E TÉCNICOS DE ARQUIVOS NO PODER EXECUTIVO FEDERAL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2004 A 2012: sua relação com os egressos dos Cursos de Arquivologia e o quantitativo de ministérios existentes	Djalma Mandu de Brito	
	ELEMENTOS TEMÁTICOS DA PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA CONTEMPLADOS NO PERIÓDICO CIENTÍFICO PONTO DE ACESSO	Kátia de Oliveira Rodrigues; Sérgio Franklin e Eliete Lima	
V Reparq 2017	CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: rumo a uma harmonização curricular possível	Welder Antônio Silva; Cíntia Aparecida Chagas Arreguy e Leandro Ribeiro Negreiros	UFMG

Archeion Online, João Pessoa, v.9, n.1, p.18-33, jan./jun. 2021

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2021v9n1.59565

ISSN 2318-6186. Licença 

Recebido em: 05/02/2020 | Aceito em: 15/05/2021

	RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINAS RELACIONADAS A FUNDAMENTOS, AVALIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICAS	Evelin Melo Mintegui; Roberta Pinto Medeiros e Thiago Henrique Bragato Barros	
	PROPOSTA PARA A POLÍTICA E O SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Igor José Garce e José Maria Jardim	
	ARQUIVOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: manutenção, guarda e acesso	Zenóbio Santos Júnior; Luiz Cláudio Gomes Maia e Ana Maria Pereira Cardoso	
VI Reparq 2019	O ENSINO DAS DISCIPLINAS DAS ÁREAS DE CULTURA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL NA ARQUIVOLOGIA: um balanço de dez anos de experiência	Ivana D. Parrela	UFPA
	PRESENÇA DE DISCIPLINAS SOBRE USUÁRIOS NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA BRASILEIROS	Rodrigo A. Duarte e Camila Costa	
	A TRAJETÓRIA HISTÓRICO-CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	Juliana de Mesquita Pazos e Clarissa Moreira dos Santos Schmidt	
	(RE)PENSAR O CURRÍCULO: a experiência de revisão curricular do Curso de Arquivologia da UFMG	Mariana Batista do Nascimento e José Francisco Guelfi Campos	

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Archeion Online, João Pessoa, v.9, n.1, p.18-33, jan./jun. 2021

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2021v9n1.59565

ISSN 2318-6186. Licença 

Recebido em: 05/02/2020 | Aceito em: 15/05/2021

Nesse contexto, o Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que estabeleceu o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), criou “condições para a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior” (BRASIL, 2014).

Numa perspectiva mais ampla, vê-se o quanto é importante o ato de repensar as condições e as oportunidades que o Reuni trouxe para os cursos superiores, no caso desta pesquisa os Cursos de Graduação em Arquivologia. Nesse aspecto, docentes e pesquisadores vêm, ao longo da construção e da reestruturação das matrizes curriculares dos cursos, tentando dar mais ênfase a essa temática também em eventos como as Reparq.

Com o Reuni, foi necessário discutir com mais profundidade sobre as matrizes curriculares (reestruturação) dos cursos, usando estratégias de integração entre docentes, as graduações e as pós-graduações, como visto em trabalhos apresentados e discutidos nos Núcleos Docente Estruturantes e nos eventos da área, com destaque para as Reparq, como mostra o Quadro 2.

Jardim (2011, p. 59) ressalta que, depois da década de 1990, a Arquivologia, no cenário brasileiro, no âmbito do ensino e da pesquisa, ampliou-se nos seguintes aspectos:

[...] dos canais para a formação de arquivistas (fundamentalmente, a graduação, algumas experiências de pós-graduação lato sensu e a ausência de pós-graduação stricto sensu); dos eventos científicos na área; da produção de conhecimento nas universidades; do número de doutores, na universidade, envolvidos com a docência em arquivologia; e da difusão do conhecimento arquivístico.

No contexto das Universidades, a Arquivologia ocupa um lugar central na sociedade da informação porque é a principal produtora de conhecimento científico, técnico e artístico, e tem a capacidade de seguir indagando sobre si mesma e gerar sentido para sua contínua evolução, o que faz com que a reestruturação curricular dos cursos seja necessária. Nesse sentido, Morin (2009, p. 17-18) destaca que

[...] uma forte pressão adaptativa pretende adequar o ensino e a pesquisa às demandas econômicas, técnicas e administrativas do momento, aos últimos métodos, às últimas imposições do mercado, assim como reduzir o ensino geral e marginalizar a cultura humanista.

A despeito dessas reflexões, a incorporação da universidade na dinâmica social, como tem ocorrido, traz consequências importantes, principalmente para a docência. Então, se é verdade que os Cursos de Arquivologia vêm se modificando desde que foram criados na década de 1970, no que diz respeito à sua orientação, organização e reestruturação, há que se reconhecer que, de dez anos para cá, as demandas advindas da sociedade se aceleraram e se intensificaram, provocando uma grande transformação nas estruturas das matrizes curriculares. Por isso mesmo, os cursos têm mostrado que podem criticar o próprio campo institucional e suas perspectivas em relação à produção do conhecimento e à formação de profissionais.

A reestruturação curricular tem sido um convite para debate, para as trocas de saberes e abre um espaço para a manifestação de intenções mais conservadoras e favoráveis à restrição do debate e de intenções transformadoras e fomentadoras da discussão, o que possibilita conter, em si mesmo, o potencial para enfrentar as diversidades futuras. Características como abertura, flexibilidade e reflexão, que constituem marcas do mundo acadêmico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou através dos levantamentos das versões que já ocorreram das Reparq, a partir dos anos 2010 e do levantamento dos trabalhos sobre a temática harmonização curricular e reestruturação curricular por meio de uma pesquisa descritiva, destacar a importância dessa discussão que tem como intuito a harmonização curricular entre os PPC dos cursos de Arquivologia. Os trabalhos foram mapeados nos livros e E-books produzidos por cada evento.

Como o estudo em tela almeja destacar a importância para se ter uma harmonização curricular dos Cursos de Arquivologia brasileiros, convém ressaltar que essa temática vem sendo discutida desde a III edição das Reparq, conforme Quadro 1. Um ano antes, na segunda edição, discutiu-se sobre a reestruturação dos cursos, conforme Quadro 2. Entende-se que, para que os cursos sejam bem reestruturados, deve-se pensar nas matrizes curriculares, para que os discentes possam promover uma mobilidade estudantil, por exemplo. No entanto, isso tem sido dificultado devido à

diversificação de nomes, ementas e programas das disciplinas, como mostra a pesquisa de Silva, Arreguy e Negreiros (2015) apresentada na III Reparq¹¹, a qual considera importante efetivar o eixo 'matriz curricular' e as duas temáticas propostas neste estudo para que se possa contribuir efetivamente com a harmonização curricular dos Cursos de Arquivologia.

Pode-se afirmar que o estudo colabora para impulsionar a harmonização curricular dos Cursos de Arquivologia brasileiros, e fornece dados para que os atores sociais dos cursos tenham subsídios para incorporar em sua *práxis* profissional ações e procedimentos relacionados à estruturação dos cursos.

Espera-se contribuir também para formar uma rede de comunicação entre os NDE dos cursos de Arquivologia brasileiros de forma que possam estreitar esse diálogo que poderá ampliar as ações de informação e melhorar as condições dessa forma de vida acadêmico-institucional, porque se trata do maior evento acadêmico-científico da área, de modo a proporcionar uma relação dos atores sociais entre si e os colegiados dos cursos, ampliando a formação arquivística dos discentes e da comunidade acadêmica.

A nosso ver, o importante é criar um ambiente propício para o que os NDE e os colegiados dos cursos possam contribuir para promover a harmonização curricular dos Cursos de Bacharelado em Arquivologia brasileiros que proporcione um clima favorável ao aprendizado, considerando uma variedade de espaços, recursos e fontes de informação, em que os atores sociais tomem decisões conjuntas a respeito de reestruturação curricular, utilizando as matrizes curriculares com o intuito de adequação dessas matrizes que forma que atendam as necessidades para efetivação de uma harmonização curricular dos cursos.

Ficou evidenciado que são necessárias mais pesquisas na área arquivística e que uma boa comunicação científica entre os atores contribuirá sobremaneira para que isso ocorra. Ademais, como visto nas Reparq, os docentes têm interesse em contribuir efetivamente com pesquisas sobre a temática.

¹¹ Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Perfil-evolucao_RI%20\(9\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Perfil-evolucao_RI%20(9).pdf)

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Hugo Pena. **Gestão baseada em competências**: um estudo sobre competências informacionais na indústria bancária. 1999. 158 f. Diss. (Mest. em Adm.) - Universidade de Brasília, Brasília, 1999.
- COLLINS, Hanrry; KUSCH, Martin. **The shape of actions**: what humans and machines can do. Cambridge, Mass: MIT Press, 1999.
- BRASIL. **Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 15 mar. 2016.
- BRASIL. **Lei 6.546, de 4 de julho de 1978**. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm. Acesso em: 15 mar. 2016.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Notas Estatísticas. Censo da Educação Superior. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf. Acesso em: 19 out. 2016.
- GEERTZ, Clifford. **O saber local**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélda. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2003b. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/123>. Acesso em: 14 abr. 2016.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélda. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 22, n. 3, 2012. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14376>. Acesso em: 10 jun. 2016.
- MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **A Arquivologia brasileira**: busca por autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013.
- MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg. O Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB). In: MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg (org.). **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras**. I

Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília: Thesaurus, 2011, p. 109-126

SILVA, Welder Antônio; ARREGUY, Cíntia Aparecida Chagas; NEGREIROS, Leandro Ribeiro. HARMONIZAÇÃO CURRICULAR: análise das configurações acadêmico-institucionais e do perfil docente dos cursos de arquivologia no Brasil. *In*: NEVES, Dulce Amélia de Brito; ROCHA, Maria Meriane Vieira; SILVA, Patrícia (org.). **Cartografia da pesquisa e ensino da Arquivologia no Brasil**: IV Reparq. IV Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba – Campus I, 2015. p. 119-251. e-Book. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/download/96/24/435-1?inline=1>. Acesso em: 15 jun. 2016.

SOUZA, Kátia Isabelli Melo de. Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil. *In*: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite. (org.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino de Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile: Associação do Arquivistas do Rio de Janeiro, 2012.